



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

CELSO RAMOS

Acordo para volta às aulas

“Escola da Capital, onde professora foi agredida por
aluno, vai ter mais segurança e
obras de melhoria”

(Diário Catarinense, 30/10, p.22)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 30/31/10 e 1º, 2, 3/11/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 30/10/10
Assunto: Celso Ramos		Página: 22

CELSO RAMOS

Acordo para volta às aulas

Escola da Capital, onde professora foi agredida por aluno, vai ter mais segurança e obras de melhoria

No dia em que completou uma semana do início da crise na Escola Celso Ramos, em Florianópolis – que culminou com a paralisação das atividades –, professores e Estado chegaram a um acordo.

O governo se comprometeu com a contratação de um coordenador de pátio, uma espécie de fiscal que ajudará a conter a violência, entre outras medidas. As aulas voltam depois do feriado, na quarta-feira.

Ontem, fez uma semana do dia em que a diretora Miriam Isabel Viviane dos Santos levou uma pedrada de um aluno de 15 anos. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte/SC), este foi o 15o caso de agressão contra professores este ano.

E, apesar de a Secretaria de Estado da Educação ter garantido o retorno às aulas, os professores continuaram paralisados. Em uma reunião, realizada à tarde, um acordo foi fechado.

De acordo com a presidente do Conselho Deliberativo do colégio, Cristiane Fogaça, o Estado atendeu às reivindicações dos professores. A partir da próxima semana, haverá vigilância 24 horas no prédio. Outra medida será a realização de pequenas reformas, como a do ginásio e troca de vidros quebrados.

– A Secretaria também se comprometeu com a contratação de um coordenador de pátio, que fiscaliza os corredores. Também vai nos ajudar num assessoramento pedagógico para melhorar o ensino, a interação com a comunidade e a acabar com a violência – explicou Cristiane.

mauricio.frighetto@diario.com.br

MAURÍCIO FRIGHETTO



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 30 e 31/10/10
Assunto: Diretora narra agressão sofrida		Página: 11

Diretora narra agressão sofrida

FLORIANÓPOLIS – Ainda abalada psicologicamente pela agressão sofrida há uma semana, quando um aluno atirou uma pedra e um ovo e a ameaçou de morte, a diretora da Escola Básica Celso Ramos, no Centro da Capital, Miriam dos Santos, falou ontem pela primeira vez sobre o incidente. “Não tinha sido a primeira vez que ele me ameaçara. Na terça-feira, ele já tinha tentado jogar uma pedra em mim, mas foi impedido por alunos do noturno. Ele também tinha tentado atirar uma barra de concreto no meu carro, mas os vigilantes não deixaram. Tudo isso, porque, na semana anterior, eu solicitei que ele fosse encaminhado pela mãe a um médico e ela veio dizer que eu chamei o filho dela de louco. Trabalhei 35 anos com o magistério e nunca tinha sido vítima de uma violência desse tipo”, explica.

O caso foi o estopim para que a situação vivida até então por estudantes, professores e demais funcionários extrapolasse os portões do colégio e ganhasse repercussão nacional na mídia. As aulas foram paralisadas no

mesmo dia da violência, e só deverão ser realizadas novamente na próxima quarta-feira, segundo decisão firmada nesta sexta-feira em reunião entre membros da diretoria da Escola Básica Celso Ramos, Secretaria de Desenvolvimento Regional e Gerência Regional de Educação.

Miriam admite que só a partir do ocorrido a escola passou a ser vista pelo poder público. “Alguns alunos entram aqui com ovos, pedaços de madeiras, facas e estiletes. É um nível de violência muito grande que tem de ser controlado. Esperamos que, depois deste acordo com a Secretaria de Desenvolvimento e com a gerência, a situação mude para melhor”. Ela conta que há oito anos a escola não conta com a ronda escolar da polícia, porque isso havia sido acordado entre a comunidade e a instituição. “Ainda estou com o maxilar dolorido e o meu rosto ficou inchado. Além da pedrada, levei um tapa na cara com o ovo. Me senti muito humilhada. Isso me abalou muito, mas decidi voltar, porque creio que poderei contribuir para a melhoria da escola. Aconselhada por psicólogos, percebi que não poderia abandonar a profissão nestas circunstâncias”, conclui Miriam.

Aulas começam na quarta-feira

Segundo a secretária de Desenvolvimento Regional, Adelaine Dal Pont, ficou determinado no encontro desta sexta-feira que, para o retorno das aulas na quarta-feira, haverá a contratação de vigilantes que trabalharão 24 horas, inclusive nos fins de semana. A viabilização da medida ficará a cargo da Secretaria da Educação. Além disso, a secretária autorizou, em caráter emergencial, todas as reformas necessárias no colégio.

“A reforma demorará um pouco mais, já que haverá a necessidade de processo licitatório para a contratação de empresa especializada. Nós também garantimos a contratação de pessoal com a função de coordenação de pátio e corredores, e que a escola será mantida em 2011”, explica. A secretária ainda salientou que o menino de 15 anos, causador da agressão à diretora, e outros alunos envolvidos em violência na escola, serão encaminhados à Promotoria pela Gerência Regional de Educação.



Veiculo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 30/10/10
Assunto: Escola corre risco de perder o ensino médio à noite		Página: 08

Escola corre risco de perder o ensino médio à noite

A Escola Estadual Claurenice Caldeira, em São Francisco, está correndo o risco de perder o ensino médio noturno. Até agora, as turmas de 1º e 2º anos não fecharam – são 20 alunos por turma. Se não conseguir provar para a Secretaria da Educação que consegue continuar oferecendo ensino médio em 2011, o governo não vai mais pagar para manter os professores na instituição.

Veiculo: A Notícia	Editoria: AN. Estado	Data: 30/10/10
Assunto: Escola está há uma semana sem aula		Página: 13

Escola está há uma semana sem aula

A Secretaria de Estado da Educação garantiu que as aulas voltariam ontem na Escola de Educação Básica Celso Ramos, em Florianópolis, parada há uma semana por causa dos casos de violência. Mas os professores não foram avisados e permanecerão em protesto.

Em reunião ontem de manhã, os professores decidiram formalizar as reivindicações. Querem a garantia de segurança por parte da Secretaria de Educação.

Na quinta-feira, eles exigiam a contratação de mais vigias, agora os professores falam em um coordenador. “Seria um profissional, com formação superior, capaz de fazer a ponte entre a sala de aula e a direção, que fiscalizasse os corredores. Se ocorrer algo em sala de aula, é este profissional que leva o aluno até a direção”, explicou a professora Vanessa Dinalli.

Os professores pararam as atividades no colégio depois que a diretora foi apedrejada, no dia 22, por um estudante de 15 anos. Há relatos de 15 casos de agressão contra os docentes neste ano.

Pelo menos até quarta-feira, as aulas não devem retornar. Neste dia, está marcada uma reunião entre professores, pais e estudantes.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Variedades	Data: 3/11/10
Assunto: As escolas no palco		Página: 7

DANÇA

As escolas no palco

Estudantes de 3 a 16 anos que integram os grupos da rede pública da Capital participam de encontro, que começa hoje

Alunos de creches, núcleos de educação infantil, escolas e entidades atendidas pela Prefeitura de Florianópolis participam da Mostra Infantojuvenil de Dança, que começa hoje. O evento é voltado exclusivamente a crianças e adolescentes da rede pública da Capital, na faixa etária de 3 a 16 anos.

A programação começa hoje, às 14h, com o Studio de Dança do Instituto Estadual de Educação (IEE), e amanhã, no mesmo horário, por bailarinos da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.

A mostra de Dança é uma promoção da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC), com apoio da Secretaria Municipal de Educação. Durante dois dias, serão apresentadas 59 coreografias abrangendo dança contemporânea, clássica, dança de rua e de salão, entre outras modalidades. Haverá ainda um dia dedicado para oficina educativa. As atividades visam divulgar e valorizar a dança como forma de expressão e arte-educação.

A iniciativa pretende ainda ampliar o acesso, aproximando a rede educacional pública do ambiente teatral e das artes, além de estimular a formação de plateia. Também visa incentivar a pesquisa em relação à linguagem corporal, fomentando o intercâmbio entre alunos, professores, bailarinos e coreógrafos.

Programação com atividades para profissionais da área

Hoje, a programação da mostra contempla 25 apresentações, com abertura feita pelo Studio de Dança do Instituto Estadual de Educação, grupo convidado que vai apresentar Harpias, coreografia inspirada nas criaturas aladas da mitologia grega. Coordenado pelos coreógrafos Eugênio Gidali e Juliana Figueiredo, o grupo de dança do IEE participou este ano da mostra paralela do Festival de Dança de Joinville, o maior evento do gênero no Brasil.

Para os profissionais interessados em aprimorar a experiência artística na linguagem, a programação oferece a oficina gratuita Contato e Improvisação – A Dança da Percepção, que será realizada na sexta-feira, na Casa da Memória/FCFFC.



A atividade será ministrada pela coreógrafa e professora de dança, Ana Alonso Krischke, integrante do grupo do Projeto Entrando em Contato, que faz parte da grade de Oficinas de Arte-Educação nas Comunidades promovida pela FCFFC.

Agende-se:
O Quê: Mostra Infantojuvenil de Dança da Prefeitura de Florianópolis
Quando: hoje e amanhã, às 14h
Onde: Teatro Álvaro de Carvalho (Rua Marechal Guilherme, 26, Centro)
O Quê: oficina Contato e Improvisação – A Dança da Percepção
Quando: dia 5, das 14h às 17h
Onde: Casa da Memória / FCFFC (Rua Padre Miguelinho, 58, Centro)
Quanto: gratuito
Informações: (48) 3324-1415 e http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes

Clipping

CNTE

Participação no Enem aumentou quase 30 vezes em relação à primeira edição

➤ Data: 03/11/2010
➤ Veículo: AGÊNCIA BRASIL
➤ Editoria:
➤ Assunto principal: ENSINO MÉDIO
ENSINO SUPERIOR
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Amanda Ciegliniski

Repórter da Agência Brasil

05:48

03/11/2010

Brasília - Quando o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi aplicado pela primeira vez, em 1998, cerca de 157 mil estudantes participaram da prova. Treze edições depois, o número de inscritos é quase 30 vezes maior: 4,6 milhões de candidatos são esperados para fazer o exame, que será aplicado no fim de semana (6 e 7 de novembro).

Desde a primeira edição, o Enem é voluntário. Mas em 2010, cerca de 80% dos formandos do ensino médio se inscreveram para a prova, estimativa calculada a partir dos números do Censo Escolar. A popularização do exame pode ser explicada pela própria mudança de função da prova. Se antes o Enem servia para avaliar o desempenho do aluno ao fim da educação básica, hoje é pré-requisito para quem quer participar de programas de acesso ao ensino superior, o que fez crescer sua atratividade.

No início, a nota do Enem passou a ser utilizada por algumas instituições de ensino em seus processos seletivos, especialmente nas privadas. Ganhou peso especial a partir de 2005, quando se tornou um pré-requisito para os estudantes interessados em uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Até 2004, os inscritos não passavam de 1 milhão, mas em 2005 chegaram a 2,9 milhões.

No ano passado, veio nova mudança que deu ainda mais importância à prova: o Ministério da Educação (MEC) propôs às universidades federais um vestibular unificado por meio do Enem. Mais de 50 aderiram à ideia e cerca de 47 mil vagas de instituições públicas de ensino superior foram oferecidas aos estudantes por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Para 2011, há outra mudança: a participação no Enem será obrigatória para quem quiser financiar seus estudos por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

Uma das instituições que em 2011 vai trocar o vestibular pelo Enem é a Universidade Federal de São Carlos (UFScar). "Nós sempre tivemos uma preocupação com a questão da democratização do acesso ao ensino superior. E a democratização abrange o aspecto do processo seletivo. O vestibular da UFScar era aplicado em 12 cidades de São Paulo e agora vamos dar a oportunidade para estudantes de todas as regiões do país a um custo baixíssimo para eles", compara o coordenador da comissão de vestibular da universidade, Wagner Santos.

A presidente do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (Forgrad), Isabel Pereira, acredita que o Enem pode tirar "um peso" das universidades federais ao substituir o vestibular. "É um processo gigante dentro da universidade que, muitas vezes, fica quase terceirizado. Sem se ocupar do vestibular, a instituição pode focar-se na sua missão que é a formação", defende.

A entidade participa de um grupo de acompanhamento e avaliação permanente do Enem. Para que um dia o exame possa de fato acabar com os vestibulares do país, Isabel acredita que é preciso aperfeiçoá-lo.

"Estamos em um processo inicial que vem melhorando. Agora o cronograma já está adequado ao calendário das universidades, caminha-se para que o Enem seja uma opção de sucesso. Mas acabar com o vestibular é um processo que vai depender dos próximos passos, dos resultados das próximas edições. É um processo gradativo", afirma.

Edição: Graça Adjuto



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 1/11/09
Assunto: Enem – últimos dias para rever os conteúdos		Página: 34

ENEM

Últimos dias para rever os conteúdos

Sábado e domingo, 4,6 milhões de estudantes brasileiros vão encarar a prova

No próximo final de semana, cerca de todo o Brasil irão testar seus conhecimentos.

Sábado e domingo, eles encaram as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é uma porta de entrada para pelo menos 80 mil vagas em instituições públicas de ensino superior, de acordo com o Ministério da Educação.

Em Santa Catarina, 84,5 mil pessoas fizeram as inscrições. Foi o Estado com menos inscritos da região Sul, que reuniu 608,3 mil concorrentes.

A nota do Enem será usada por 59 universidades federais. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma delas. Para quem optou por usar o resultado exame, ele irá compor 20% da nota final do vestibular da instituição. Caso o desempenho prejudique o aluno, ele será descartado.

No último vestibular, dos 5.310 aprovados, 3.473 optaram por usar o resultado do Exame. Destes, 2.705 melhoraram a nota. Já 768 não tiveram a nota do Enem computada porque pioraria o resultado final.

A Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), que tem campus em Chapecó, irá utilizar apenas a nota do exame. Apesar disso, os alunos deverão se inscrever na universidade, que não fará parte do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

O Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) também só usará a nota do Enem, e as vagas ficarão disponíveis pelo Sisu. A previsão do MEC é que os alunos possam se inscrever no sistema a partir de 20 de janeiro.



Para não fazer feio
Como vai ser
São quatro provas objetivas, com 45 questões de múltipla escolha cada uma. É necessário marcar no cartão-resposta a cor da prova, caso o aluno não assinale a cor, o cartão nem será corrigido. O recomendado é o estudante dedicar três minutos para cada questão
Quando
No sábado, das 13h às 17h30min – provas de Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
No domingo, das 13h às 18h30min – provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, além de Redação, e Matemática e suas Tecnologias.
Onde
O local de prova está nos cartões de confirmação da inscrição e no site www.enem.inep.gov.br
Abertura dos portões
Os portões serão abertos ao meio-dia e fechados às 12h55min. O inscrito deverá comparecer ao local com uma hora de antecedência.
O que levar
Documento de identificação original, cartão de confirmação da inscrição e caneta esferográfica de tinta preta. Sem documento, o candidato não pode entrar nos locais de prova e será eliminado.
Restrições
Não será permitido usar relógio, lápis, borracha, apontador, lapiseira, grafite, livros, manuais, anotações, calculadoras, celular e outros eletrônicos.
Gabaritos das provas objetivas
Serão divulgados no site www.enem.inep.gov.br até o segundo dia útil depois das últimas provas.
Sabatistas
Os 24,6 mil candidatos, que guardam o sábado, devem chegar ao local indicado no mesmo horário marcado para os demais alunos mas farão a prova somente a partir das 18h. No domingo, o horário é o normal, das 13h às 18h30min.
QUARTA-FEIRA
O Caderno do Vestibular desta semana trará uma edição especial de Enem, com as últimas dicas para as provas.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: online	Data: 1/11/09
Assunto: Enem		Página: Online

Enem

É hora de mostrar o que você sabe

Cerca de 4,6 milhões de estudantes do Brasil têm compromisso marcado para este fim de semana. As provas do Enem vão ser feitas nos 26 estados mais o Distrito Federal, sábado e domingo. O exame é uma porta aberta para pelo menos 80 mil vagas em instituições públicas de ensino superior do Brasil. Para não desperdiçar essa chance, preparamos dicas – as últimas – antes de você encarar os dois dias provas.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Geral

Data: 03/11/10

Assunto: Enem abre vaga em 83 instituições

Página: 26

Enem abre vaga em 83 instituições

Com 4,6 milhões de inscritos, o Enem 2010 será realizado no fim de semana dos dias 6 e 7 de novembro. A previsão do MEC (Ministério da Educação) é de que os inscritos no exame concorram a 83 mil vagas em 83 instituições federais de ensino, por meio do Sisu (Sistema que destina vagas em instituições federais apenas com base na nota do Enem).

O número é 76% maior em relação ao ano passado, quando o

exame foi reformulado. No ano passado, 47 mil vagas foram oferecidas pelo sistema integrado de vagas. A prova deste ano deve seguir o modelo consolidado no ano passado, com uma novidade: a aplicação de questões de língua estrangeira.

As perguntas, inseridas na prova de linguagens, códigos e suas tecnologias, serão de inglês ou espanhol, conforme escolha do estudante. “As questões de língua estrangeira não vão poder exigir muito”, aposta

Francisco Achcar, coordenador do curso e colégio Objetivo.

Segundo o professor, uma das preocupações do Enem é não realçar o “abismo” educacional do Brasil. “E língua estrangeira é um dos pontos em que a diferença é maior.” Achcar acredita que as questões que cobrem conhecimentos de inglês ou espanhol venham com partes em português. “Não acho que vão cobrar longos textos, todo feito em outra língua.”



CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Geral	Data: 1º/11/10
Assunto: ENEM		Página: 17

ENEM

Provas ocorrem no sábado e domingo

BRASÍLIA - O próximo final de semana será de provas para cerca de 4,6 milhões de estudantes brasileiros. Eles encaram as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é uma porta de entrada para pelo menos 80 mil vagas em instituições públicas de Ensino Superior, de acordo com o Ministério da Educação. Em Santa Catarina, 84,5 mil pessoas fizeram as inscrições. Foi o Estado com menos inscritos da região Sul, que reuniu 608,3 mil concorrentes.

A nota do Enem será usada por 59 universidades federais. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma delas. Para quem optou por usar o resultado do exame, ele irá compor 20% da nota final do vestibular da instituição. Caso o desempenho do Enem prejudique o aluno, ele será descartado. No último vestibular, dos 5.310 aprovados, 3.473 optaram por usar o resultado do exame. Destes, 2.705 melhoraram a nota. Já 768 não tiveram a nota do Enem computada porque pioraria o resultado final.

PARA NÃO FAZER FEIO

- São quatro provas objetivas, com 45 questões de múltipla escolha cada
- Ocorrerão dia 6, sábado, das 13h às 17h30min e dia 7, domingo, das 13h às 18h30min
- O local de prova está nos cartões de confirmação da inscrição
- Os portões serão abertos ao meio-dia e fechados às 12h55min, pelo horário de Brasília.
- É preciso levar documento de identificação original, cartão de confirmação da inscrição e caneta esferográfica de tinta preta



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Gerais	Data: 3/11/10
Assunto: IF – Inscrições para processo seletivo		Página: 27

Inscrições para processo seletivo

Termina amanhã o prazo para as inscrições no processo seletivo de ingresso nos cursos técnicos gratuitos do Instituto Federal de SC. Nos 14 campi do Estado serão disponibilizadas 2,2 mil vagas. Os campi de Gaspar e Itajaí também participam do processo. As inscrições para as provas devem ser feitas no site oficial (<http://ingresso.ifsc.edu.br/web/>).

Os cursos oferecidos são em três modalidades: integrado (ensino médio e curso técnico), concomitantes (ensino médio em outra instituição e curso técnico no IF-SC) e subsequente (curso técnico pós ensino médio). O processo seletivo será no dia 21 e a inscrição custa R\$ 30.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Dia a dia	Data: 3/11/10
Assunto: Professores		Página: 38

Professores - Acabam hoje as inscrições do processo seletivo para os professores admitidos em caráter temporário (ACTs) que desejam atuar na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) ou nas instituições conveniadas. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pelo site www.afe.org.br.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Estela Benetti	Data: 2/11/10
Assunto: Redução da miséria		Página: 20

Redução da miséria

Uma das principais promessas da nova presidente é a luta pela erradicação da miséria. Para isso, pediu apoio de todos os segmentos da sociedade, desde empresários até governadores, imprensa e pessoas de bem. Pelo tamanho do desafio, tem razão em convidar todos. Para reduzir a miséria terá que ir além do Bolsa Família. Só uma educação de alta qualidade, em todos os níveis, especialmente no ensino fundamental, vai permitir o fim da miséria.

Foi com essa conquista, aliada a mais ações, que outros países conseguiram atingir este objetivo. O principal exemplo é a Coreia do Sul, que há 40 anos tinha a mesma renda per capita do Brasil e hoje é desenvolvida.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 31/10/10
Assunto: Frutas		Página: 63

Frutas

A campanha eleitoral neste segundo turno mostrou retrocesso, muitas acusações e poucas soluções. E não tem jeito; falam, falam e pouco se faz em prol da única solução para este país: investir séria e sistematicamente em educação, a começar pelo ensino fundamental. Crianças educadas, esclarecidas e bem informadas são o nosso futuro – pelo menos deveriam ser. Alias, é a única chance que teremos para ser um país menos corrupto, violento e injusto socialmente. O resto já temos: criatividade, alegria e vontade de trabalhar. Ou alguém duvida da capacidade do brasileiro em fazer limonadas? Imaginem o que poderemos fazer com outras frutas e mais equipamentos?



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 30/10/10
Assunto: Filtro		Página: 35

Filtro

Estão na ordem do dia da Câmara da Capital projetos de lei dos vereadores Jaime Tonello (DEM) e Asael Pereira (PSB), que é pastor, obrigando as escolas da rede pública e privada a instalarem tecnologia de filtragem de conteúdo de seus computadores. Filtro para que a gurizada não veja o que não têm idade e juízo para ver. Não precisa dizer o que tanto interessa.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 31/10/10
Assunto: Frutas		Página: 45

Enunciados da prova serão mais curtos

Fruto de queixas de estudantes que participam dos testes, as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) terão enunciados mais curtos.

O pedido foi feito pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, ao órgão responsável pelo exame, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). A prova será aplicada em dois dias, sábado e domingo da próxima semana.



75

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 02/11/10
Assunto: Uso de apostilas cresce nas escolas de ensino fundamental e desperta polêmica		Página: A16

Uso de apostilas cresce nas escolas de ensino infantil e desperta polêmica

Adoção de sistema privado de apostilas, elaborado por grupos como Anglo, Etapa e COC, provoca discussão nas escolas de ensino fundamental e médio; recentemente, municípios e colégios particulares passaram a adotar o modelo também na pré-escola

Fonte de polêmica no ensino fundamental e médio, o uso de apostilas elaboradas por sistemas de ensino privados cresce também no ensino infantil, etapa voltada para crianças entre 4 e 5 anos. Pesquisa feita pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostra que, de 2008 para 2009, o número de municípios do Estado que adotam o modelo subiu de 24 para 32. Há dez anos, só 4 cidades tinham apostilas para essa faixa etária.

Defesa. Falta de material para o ensino infantil estimula o sistema apostilado, como o usado no Colégio Jardim Anália Franco

As apostilas também são utilizadas atualmente por muitas pré-escolas privadas, embora educadores se posicionem contra a prática nessa etapa da vida escolar. Até os 5 anos, a orientação do Ministério da Educação (MEC) é para que sejam priorizadas as brincadeiras, adiando a entrada do aluno em um ensino mais sistematizado e com maiores regras e cobranças.

A pesquisadora Theresa Adrião, autora do estudo e professora da Faculdade de Educação da Unicamp, afirma que o grupo de municípios que aderiu aos sistemas apostilados na pré-escola concentra cidades com até 200 mil habitantes.

"Está havendo um crescimento da adoção deste tipo de material para a educação infantil. As escolas privadas já usavam há alguns anos, mas as redes públicas começaram a entrar agora", afirma Theresa Adrião. "No ensino apostilado, as aulas são padronizadas, assim como os temas e as atividades pedagógicas", diz.

Um dos temores dos educadores é que, justamente na fase em que a criança precisa de estímulos diversos, com brincadeiras e atividades lúdicas, as aulas fiquem limitadas às atividades propostas nos cadernos, o que restringiria a criatividade e a experimentação dos pequenos.

"Nessa fase, a criança precisa de outras experiências, associadas a brincadeiras. É por meio das atividades lúdicas que adquirem conhecimento", explica Bianca Correa, professora de Pedagogia do câmpus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Segundo ela, "é um equívoco usar o sistema no ensino infantil".
Legislação. Não há norma para o uso ou não de apostilas na educação infantil.

Cada escola ou rede é autônoma para definir o melhor sistema de ensino, desde que respeitadas as diretrizes curriculares da educação básica, cujo parecer foi aprovado em 2009 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologado neste ano pelo MEC.

"O problema não é o material e sim o uso. Ele não pode servir de muleta para professores e alunos, mas deve funcionar como um instrumento de trabalho em



sala de aula", afirma César Callegari, integrante da Câmara de Educação Básica do CNE.

"Há 15 anos, havia muito material ruim no mercado editorial. Hoje, porém, é diferente, há muita coisa boa." Para Callegari, "todas as escolas, redes e professores têm condições de desenvolver seu próprio material, mesmo as cidades e as redes pequenas".

Coordenadora pedagógica da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola particular do Jardim Anália Franco, bairro nobre da zona leste da capital, Mary Assad Heneire defende o uso dos sistemas apostilados na educação infantil como uma base para orientar o trabalho pedagógico.

As apostilas adotadas pelo colégio para as duas etapas da pré-escola (Jardim I e Jardim II) trabalham com temas ao longo do ano escolar - por exemplo, animais no primeiro ano e moradias no mundo no segundo.

Segundo Mary, atividades como balé, judô, informática, aulas de culinária e noite do pijama complementam a formação dos alunos. "O objetivo não é alfabetizar, mas sim estimular o conhecimento a partir da realidade da criança e levá-la a avançar de acordo com seu potencial", afirma a coordenadora pedagógica.

Na pré-escola, o colégio da zona leste adota há seis anos o sistema apostilado do Anglo no atendimento de quase 150 crianças de 4 e 5 anos. Nessa etapa, a mensalidade da escola é de R\$ 470.

"O material é um organizador das atividades, dá um norte. Mas nada substitui o trabalho do professor", explica Mary.

Consultora de outro sistema de ensino também oferecido na educação infantil, o Sistema Universitário, a pedagoga Regina Shuedo critica a falta de uma diretriz do Ministério da Educação (MEC) voltada ao uso de material pedagógico nessa etapa do ensino.

"Não existe material didático para a educação infantil", afirma Regina, que também é autora de livros infantis. "O sistema apostilado pelo menos auxilia o professor que não tem tempo de preparar aula, porque trabalha em três turnos e investe na sua formação continuada."



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 3/11/10
Assunto: Educador diz que buscar metodologia que atraia o aluno é um dos maiores desafios		Página: Online

Educador diz que buscar metodologia que atraia o aluno é um dos maiores desafios

O professor paranaense de história Marcelo Fronza, que teve sua dissertação de mestrado compilada no livro Ensinar e Aprender História: História em Quadrinhos e Canções (Base Editorial), afirma que um dos maiores desafios dos educadores em sala de aula é buscar uma metodologia de ensino que atraia o aluno para a aprendizagem, que se aproxime da sua linguagem, do seu universo e o cativa para a absorção do conteúdo.

Segundo o professor, a publicação - uma das quatro escolhidas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola, do Ministério da Educação - é inédita no país por abordar o ensino de história a partir do conhecimento dos alunos a respeito de histórias em quadrinhos. “O livro apresenta a história em quadrinhos como fonte para que o aluno construa o conhecimento histórico com a ajuda do professor. A metodologia passa a ser interessante porque não é o professor que detém o conhecimento, mas vai auxiliar o aluno a construir o seu próprio”, analisa.

De acordo com a Agência Brasil, para Fronza, esse método facilita a aprendizagem, a memorização e, por ser divertido, atrai o interesse do aluno pelo conteúdo. Mas é importante, na sua opinião, comparar a fonte histórica dos quadrinhos com outras fontes para a construção do conhecimento.

Ele cita como exemplo Asterix e Cleópatra, em que os personagens falam sobre construir pirâmides em uma época histórica que não coincide com a existência de Cleópatra. “As pirâmides tinham sido construídas 2 mil anos antes e por isso é importante trazer outras fontes históricas para que o aluno perceba anacronismos”, explica.

O professor destaca que o aluno acaba tendo novas visões críticas sobre os próprios quadrinhos que, como narrativa, são uma das formas mais fortes de organizar o pensamento em geral. “Daí a importância de separar o que é fonte histórica dos recursos utilizados para fazer humor”, avalia.

Marcelo Fronza afirma que os quadrinhos como fonte histórica, e não só como recurso pedagógico, estão gerando novos resultados no ensino, que se refletem em melhores notas por conta da abordagem diferenciada. “O aluno está indo além da memorização de datas e períodos, está aprendendo a fazer relações de contexto, tornando-se crítico, e isso vai auxiliá-lo não apenas em sala de aula, mas no mundo afora”, conclui.

As bibliotecas das escolas brasileiras recebem livros como os da Base Editorial, para auxiliar na formação dos professores.

As decisões da Conae estão sendo avaliadas pelo MEC. A pasta poderá incluí-las ou não na lista de metas do próximo Plano Nacional de Educação, que vai vigorar como lei entre 2011 e 2020. O aumento da vinculação orçamentária obrigaria Estados e municípios a aumentar as receitas tributárias líquidas destinadas à educação, do atual piso de 25% para 30%, enquanto a União deveria ampliar de 18% para 25%.

"Para isso é preciso mudar o artigo 212 da Constituição. Vinculação orçamentária tem sido um instrumento importante na história dos investimentos sociais do Brasil. Com certeza garantiria aumento rápido do percentual do gasto com educação, mas é um assunto polêmico, de aprovação complicada e tramitação longa", pondera Araújo, para quem um caminho "mais simples" seria o aumento da complementação da União ao Fundeb. "Afinal, os Estados e municípios estão contribuindo mais, mas é a União que tem a maior parcela das receitas dos impostos recolhidos no país."

O economista Amir Khair, especialista em finanças públicas, aposta que o crescimento da arrecadação acima da variação do PIB neste ano e nos próximos ajudará a nova presidente a cumprir a promessa e elevar o gasto em educação no país para 7% do PIB. "A educação pega carona nos impostos, e a maior contribuição para o aumento de gastos nessa área deverá vir dos Estados e, principalmente, dos municípios, que estão com a arrecadação crescendo num ritmo mais forte que o da União."

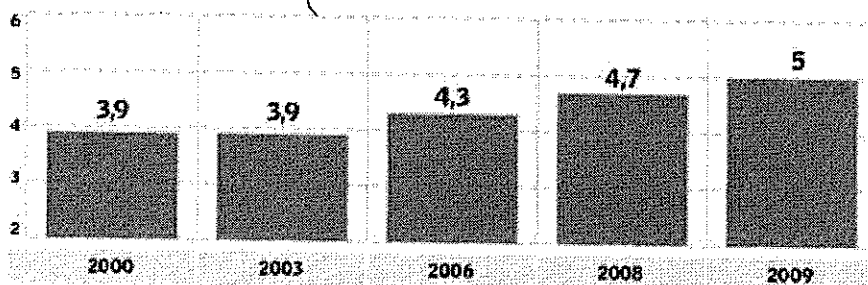
Outra esperança, aponta Mozart Neves Ramos, é o lucro esperado com a exploração de petróleo da camada pré-sal. "Será um milagre para a economia e para a educação, mas não virá no curto prazo." Já para um integrante do primeiro escalão do governo federal, a nova presidente terá que enfrentar a área econômica se quiser garantir recursos para a melhorar a qualidade do ensino no Brasil. "Nosso sistema de pensão é muito ineficiente e ainda tem os gastos com juros do Banco Central. Se cortar aí, dá para a educação chegar a 8% do PIB."

Quanto custa a educação no Brasil

Evolução do investimento público direto por estudante - R\$*

	Educação infantil	Ensino Fundamental		Médio	Ensino superior
		Séries iniciais	Séries finais		
2000	1.656	1.424	1.453	1.381	16.002
2001	1.495	1.407	1.583	1.571	15.815
2002	1.408	1.643	1.526	1.106	14.994
2003	1.620	1.592	1.512	1.269	13.137
2004	1.726	1.709	1.728	1.181	13.299
2005	1.634	1.912	1.821	1.195	13.524
2006	1.769	2.106	2.312	1.635	13.640
2007	2.159	2.512	2.617	1.916	14.459
2008	2.302	2.880	3.073	2.214	15.399
2009	2.257	3.177	3.314	2.317	15.452

■ A fatia da educação no PIB** - %



Fonte: Inep-MEC. *Valores corrigidos pelo IPCA e exclui gastos com inativos e pensionistas.

Clipping

CNTE

Gasto público com educação chega a 5% do PIB em 2009

• Data: 03/11/2010
• Veículo: VALOR ECONÔMICO -SP
• Editoria: BRASIL
• Jornalista(s): Luciano Máximo
• Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Luciano Máximo | De São Paulo

Políticas sociais: Despesa por aluno cresce mais no ensino básico

O gasto público com educação no Brasil como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) cresceu de 4,7% para 5% entre 2008 e 2009, de acordo com novo levantamento do Ministério da Educação (MEC) cedido ao Valor. O ministro Fernando Haddad destaca que o investimento no setor teve alta mais forte no nível básico (de 4% para 4,3% do PIB), enquanto foi registrada estagnação no ensino superior (0,7% do PIB).

Com base nesses números, o MEC atualizou o cálculo de 2009 do gasto público direto por estudante, que ficou em R\$ 3.353 na média de todos os ciclos de aprendizado, valor que representa alta de 7,3% sobre os R\$ 3.124 verificados em 2008. Na educação básica, o custo-aluno subiu 7,4%, no mesmo período, de R\$ 2.746 para R\$ 2.948; já o gasto individual no nível universitário teve expansão bem mais modesta, de 0,3%, passando de R\$ 15.399 para R\$ 15.452, na comparação entre 2008 e 2009 - dados oficiais mais recentes.

"O investimento ficou estável em 3,9% do PIB até 2005, depois foi subindo por causa do aumento orçamentário do MEC até chegar a 5% em 2009. O mais importante é que o maior incremento foi na educação básica, que praticamente dobrou neste governo, enquanto mantivemos os investimentos no ensino superior", explica Haddad. O ministro acrescenta que a distância entre o total per capita aplicado no ensino superior em relação ao gasto da educação básica caiu de 11,1 vezes para 5,2 vezes nos últimos dez anos. "Estamos em linha com o mundo desenvolvido, esse é a recomendação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)."

Especialistas em financiamento educacional consideraram positiva a concentração de investimentos públicos no ciclo básico durante o segundo mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, mas fazem duas ressalvas. A primeira é que a maior disponibilidade de recursos, a partir de 2006, coincide com a entrada em vigor do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), em 2007, e do piso nacional do magistério, no ano seguinte. As duas medidas resultaram, obrigatoriamente, em mais investimentos no setor. A segunda observação revela que Estados e municípios investem muito mais em educação do que a União, em uma proporção de 80% e 20%, respectivamente.

Na avaliação de Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos Pela Educação, o governo federal poderia ter mais peso na distribuição de recursos para a educação básica. "O Brasil investe no ensino superior como os países de ponta, mas deixa a desejar na educação básica, ficando aquém do que investem países como Argentina e Chile, onde o investimento per capita anual é de US\$ 2,2 mil, enquanto por aqui é de US\$ 1,7."

Com o fim da eleição presidencial, a ampliação da fatia dos investimentos federais em todos os ciclos educacionais - reivindicação antiga do setor - volta a ganhar destaque. Durante a campanha eleitoral todos os candidatos prometeram elevar investimentos. A presidente eleita Dilma Rousseff se comprometeu em elevar o gasto público em educação no Brasil para 7% do PIB até 2014.

"Alcançar 7% era a meta para 2010 vetada por Fernando Henrique no atual Plano Nacional da Educação, que se encerra no fim deste ano. No próximo plano não haverá veto e o país terá que se comprometer com a meta constitucional estabelecida. A pergunta mais importante a ser feita não é de quanto será a meta, mas quem vai pagar a conta", afirma Luiz Araújo, assessor de financiamento educacional da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Dias antes da definição da eleição, o ministro Fernando Haddad disse que a decisão caberá ao novo presidente. "Vai ter que fazer ajuste de orçamento para priorizar a educação, não tem outro jeito", disse, sem revelar os caminhos desse ajuste. Araújo lembra que a Conferência Nacional da Educação (Conae), realizada em abril, propõe o aumento da vinculação orçamentária à educação por parte de todas as esferas de poder e o aumento da complementação da União ao Fundeb.